

# Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo

MUSIC PREFERENCE AND SOCIAL CLASS: A STUDY WITH  
STUDENTS OF THE HIGH SCHOOL IN VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

**JOÃO FORTUNATO SOARES DE QUADROS JÚNIOR** Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) ▶ joaofjr@gmail.com

**OSWALDO LORENZO** Universidad de Granada (Espanha) ▶ oswaldo@ugr.es

## resumo

Este estudo objetivou conhecer as preferências musicais de estudantes de ensino médio em Vitória, Espírito Santo, bem como verificar a influência da classe social sobre a escolha musical desses estudantes, utilizando para isso a região geográfica em que se localizavam as escolas pesquisadas. Contemplando uma amostra de 966 alunos (56,8% mulheres e 43,2% homens), com idades entre 14 e 46 anos (média de 16,42 anos), distribuídos nas três séries que compõem o ensino médio (35,6% alunos do 1º ano, 32,5% alunos do 2º ano e 31,9% alunos do 3º ano), esta pesquisa adotou uma versão adaptada ao contexto local do *Questionário sobre preferência de estilos musicais* (Lorenzo; Herrera; Cremades, 2008). Os resultados mostraram que 1) ouvintes provenientes de regiões com maior poder aquisitivo são mais ecléticos; 2) a religião pode ser um fator de influência sobre a escolha musical; 3) estilos vinculados aos meios de comunicação massivos possuem maior representatividade nas preferências dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** preferência musical, classe social, ensino médio

## abstract

This study aimed to know the musical preferences of the high school students in Vitória, Espírito Santo, as well as to verify the influence of the social class about the musical choice of these students, using for this the geographic region of the each school investigated. With a sample of 966 students (56.8% women and 43.2% men), between 14 and 46 years old (average = 16.42), belonging to three courses that form this educational stage (35.6% 1st stage, 32.5% 2nd stage and 31.9% 3rd stage), this research used an adapted version of the *Questionnaire about musical styles preference* (Lorenzo; Herrera; Cremades, 2008). The results show that 1) listeners from the richer regions are more eclectic; 2) the religion can be an influence factor in the music choice; 3) styles related to mass media have more representativeness in the preferences of participants.

**KEYWORDS:** musical preference, social class, high school

## preferência musical

Preferência musical é uma temática ainda pouco contemplada na literatura científica. Todavia, muitos autores destacam o importante papel que ela exerce na compreensão de traços de personalidade (Mcnamara; Ballard, 1999), de comportamentos (Villani, 2001), de atitudes e de valores (Pimentel; Gouveia; Vasconcelos, 2005; Rentfrow; Gosling, 2006). Relatos de estudos dessa natureza antecedem ao nascimento de Cristo. Segundo Pimentel, Gouveia e Pessoa (2007), Aristóteles já mencionava em seus trabalhos a importância dos estilos musicais na formação do caráter do ser humano, e Platão, por sua vez, indicava que a música poderia servir como instrumento capaz de influenciar sociedades inteiras.

Inicialmente, é importante compreender que, segundo Meyer (1963), preferência se refere à predileção ou à eleição deliberada de algo. Mais estrito ao campo da música, Schäfer (2008) estabelece que preferência musical pode ser definida como o grau do gosto por um estilo musical, somado à tendência comportamental para ouvir aquele estilo mais que outros, podendo tais decisões ser tanto de curta quanto de longa duração. Esse autor concorda com LeBlanc (1982), destacando que atualmente está ocorrendo a substituição do termo *gosto* por *preferência* musical devido à compreensão de que o segundo “é mais amplamente entendido e que não transmite a impressão de que preferência para um tipo de música é necessariamente melhor do que a preferência para outro tipo”<sup>1</sup> (LeBlanc, 1982, p. 29, tradução nossa).

Por outro lado, existem pesquisadores que concebem esses termos de maneiras diferentes. Gonçalves (2010) destaca que a diferença fundamental entre gosto e preferência musical está na duração, isto é, por quanto tempo o indivíduo permanece preferindo uma determinada música frente às outras, definindo, assim, gosto musical (*musical taste*) como o conjunto de preferências que afetam positivamente o indivíduo ao longo da sua vida, enquanto que preferência musical (*music preference*) se refere a decisões instantâneas, de curta duração (North; Hargreaves, 2008). Quadros Jr. e Lorenzo (2010), complementando essa visão, enfatizam que quando a preferência por algo se torna frequente, ela se transforma em gosto, ou seja, uma preferência estável e de longo prazo. A concepção de preferência musical que será adotada para este trabalho estará pautada nas escolhas de escutas de estilos musicais em um recorte temporal específico, levando em consideração sua estreita relação com e influência sobre o gosto musical, conforme abordado pelas exposições anteriores.

Sobre os fatores que podem exercer influências sobre a preferência musical, é necessário pontuar que muitos pesquisadores têm buscado descobrir quais são aqueles que ajudam na construção do gosto musical de indivíduos. De acordo com a literatura, existe uma tendência do público de preferir peças musicais tocadas em um nível confortável de volume (Cullari; Semanchick, 1989) e em um tempo moderado (Kellaris, 1992), levando-se em consideração também a qualidade da *performance* musical (Quadros Jr.; Brito, 2012; Radocy, 1975), o tipo de mídia (Rose; Wagner, 1995) e os aspectos musicais que são associados com ideias e conteúdos emocionais (Jungaberle; Verres; Dubois, 2001). Com relação aos aspectos extrínsecos à música, merecem destaque:

- a familiaridade, a complexidade e a audição repetitiva (Berlyne, 1971; Jakobovits, 1966; North; Hargreaves, 1997, 2008; Wiebe, 1940);

1. No original: “[...] which is more widely understood and does not convey the impression that preference for one kind of music is necessarily better than preference for another”.

- as influências sociais e culturais (Delsing et al., 2008; Rentfrow; Gosling, 2006; North; Hargreaves, 1999, 2007);
- a personalidade do ouvinte (Delsing et al., 2008; Dollinger, 1993; Gouveia et al., 2008; Little; Zuckerman, 1986; Mccown et al., 1997; North, 2010; Pimentel; Donnelly, 2008; Rentfrow; Gosling, 2003; Robinson; Weaver; Zillmann, 1996);
- o uso da música (Arnett, 1995; Getz et al., 2012; Hargreaves; North, 1999; Hargreaves; North; Tarrant, 2006; North; Hargreaves, 1999; Steele; Brown, 1995; White, A., 1985);
- o gênero dos ouvintes (Christenson; Peterson, 1988; Colley, 2008; Pimentel; Gouveia; Vasconcelos, 2005; Mcnamara; Ballard, 1999; North, 2010; North; Colley; Hargreaves, 2003; North; Hargreaves, 2008; O'Neill, 1997);
- a idade dos ouvintes (Delsing et al., 2008; Holbrook; Schindler, 1989; Levitin, 2010; Mende, 1991; North; Hargreaves, 1995, 2002; White, C., 2001).

Além dos listados anteriormente, um outro fator que tem sido pouco estudado, mas que constantemente aparece em pesquisas dessa natureza, é a classe social. Dessa forma, na continuação será apresentada uma breve revisão sobre o assunto, que será a base para a análise dos dados obtidos durante a pesquisa.

Como afirmado anteriormente, a classe social tem se mostrado um fator de impacto sobre as preferências e os gostos musicais (Denisoff; Bridges, 1983; Frith, 1981; Gans, 1974; Peterson; Simkus, 1992; Robinson, 1993). Segundo Bourdieu (2007), nosso *background* cultural determina nossas preferências musicais. Em seu trabalho, ele conseguiu distinguir três universos de gostos singulares que se relacionavam a níveis escolares e a classes sociais:

- *Gosto legítimo*: o gosto pelas obras legítimas, representadas por Bourdieu pelo *Cravo bem temperado* e a *Arte da fuga* (ambas composições de Bach). Cresce com o nível escolar e possui maior frequência nas frações de classe dominante mais ricas em capital escolar.
- *Gosto médio*: mais frequente nas classes médias que nas classes populares ou nas frações “intelectuais” da classe dominante. Reúne, por um lado, as obras menores das artes maiores – ex. *Rhapsody in blue* (de Gershwin) e *Rapsódia húngara* (de Liszt) – e, por outro, as obras maiores das artes menores, por exemplo, na canção, Jacques Brel e Gilbert Bécaud;
- *Gosto popular*: gosto mais comum entre as classes populares e que varia em razão inversa ao capital escolar. É representado pela escolha de obras de música chamada “ligeira” ou de música erudita desvalorizada pela divulgação, tais como a música do *Danúbio azul* (de Strauss II), *La traviata* (de Verdi), *Arlésienne* (de Bizet) e, sobretudo, as canções desprovidas de qualquer tipo de ambição ou de pretensão artísticas, tais como as de Mariano, Guétary ou Petula Clark.

A visão de Bourdieu (2007) deixa evidente a existência de uma segregação social com base nos gostos musicais. Segundo White, C. (2001), estudos têm descoberto que participantes de classes sociais mais altas escutam formas artísticas consideradas “cultas” mais que aqueles de classes sociais mais baixas. Entretanto, a autora contrapõe a visão de Bourdieu (2007), enfatizando que isso não significa que os mesmos evitem escutar outros tipos de música

## preferência musical e classe social

(North, 2010). Wilensky (1964) observou em seu estudo que quase todas as pessoas com nível educacional mais elevado nos EUA regularmente desfrutavam formas de cultura de massa. Dessa maneira, pode-se dizer que os resultados obtidos nesses dois últimos estudos convergem com as descobertas de Peterson e Simkus (1992), Robinson (1993) e Van Eijck (2001) de que as pessoas que estão localizadas em classes sociais mais elevadas são mais ecléticas em suas preferências musicais.

Para White, C. (2001), o ecletismo no gosto musical pode criar fronteiras entre os níveis sociais, a partir do momento em que ele pode simbolizar a adesão a classes mais elevadas e excluir aqueles de outras classes. Sobre esse ponto, López-Sintas e Katz-Gerro (2005) verificaram que quanto menor a discriminação referente ao *status* social, maior a amplitude média de gostos musicais. Dessa forma, a emergência do eclético cultural (e, como resultado, a redução da discriminação social) na sociedade atual é uma expressão da qualidade pessoal que são altamente valorizadas e assim recompensadas (Peterson; Simkus, 1992).

North e Hargreaves (2007) revelaram que fãs de música sofisticada (tal como *clássica*) tinham alta renda e alto nível de educação, enquanto que fãs de *rap* ou *música eletrônica* tendiam a ter um *status* socioeconômico baixo. Em oposição a isso, North (2010) descobriu a existência de relações negativas entre renda e gosto para os metaestilos *clássico* e *jazz*, representantes da maior parte da “arte culta” entre os estilos considerados, enquanto que o metaestilo *dance* foi o que originou relação fortemente positiva com renda. Essa descoberta, segundo o próprio autor, dificulta explicar o padrão das descobertas obtidas nas pesquisas realizadas até o momento.

Gans (1974) chama a atenção de que as diferenças individuais de preferências musicais relacionadas ao *status* social não devem ser vistas de maneira isolada, mas sim se levando em consideração outros fatores como idade, grupo étnico, região de residência, etc. Como exemplo, García-Álvarez, Katz-Gerro e López-Sintas (2007) descobriram que as mulheres tendem a preferir a cultura culta. Na visão deles, homens e mulheres situados em classes sociais privilegiadas não diferem em suas preferências médias. Por outro lado, em classes sociais menos privilegiadas, homens e mulheres se especializam em diferentes tarefas, reproduzindo diferentes padrões de consumo e preferências culturais. Concluindo, eles defendem que a ligação entre gênero e consumo cultural depende da classe na qual o indivíduo se localiza.

## vitória e sua constituição social e educacional

O município de Vitória é dividido em oito regiões, a saber: Centro (I), Santo Antônio (II), Bento Ferreira (III), Maruípe (IV), Praia do Canto (V), Continental (VI), São Pedro (VII) e Jardim Camburi (VIII). Para melhor compreensão, apresenta-se a seguir um mapa que ilustra a localização de cada região.

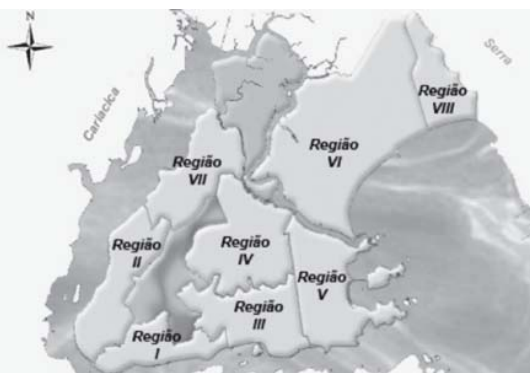


FIGURA 1  
Divisão da cidade de Vitória  
em regiões (Prefeitura de  
Vitória, 2008).

Sob a ótica socioeconômica, pode-se tentar agrupar essas regiões em três grupos:

- a) Renda baixa: São Pedro, Santo Antônio e Maruípe.
- b) Renda média: Bento Ferreira, Centro, Continental e Jardim Camburi.
- c) Renda alta: Praia do Canto.

O primeiro grupo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), apresenta renda familiar média entre 1,48 (São Pedro) e 2,89 (Maruípe) salários mínimos mensais (SMM), o que em valores atuais poderíamos estimar aproximadamente entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.960,00.<sup>2</sup> O segundo grupo apresenta média entre 4,98 (Bento Ferreira) e 8,32 (Continental) SMM, correspondendo a atuais R\$ 3.380,00 e R\$ 5.650,00. Finalmente, o terceiro grupo apresenta renda familiar média de 15,92 SMM, equivalentes a aproximadamente R\$ 10.800,00.

Nota-se, a partir dos dados apresentados anteriormente, a existência de uma grande disparidade entre as regiões, o que fica ainda mais preocupante quando se atenta para a perspectiva de que famílias com menor renda tendem a apresentar maior número de pessoas em sua composição, sugerindo uma renda *per capita* muito menor do que os valores apresentados aqui.

Sob o viés educacional, verifica-se a existência de heterogeneidade na distribuição das escolas estaduais de ensino médio, como demonstrado na Tabela 1:

Regiões	Número de escolas	Porcentagem (%)
Centro	3	23,1
Santo Antônio	1	7,7
Bento Ferreira	0	0
Maruípe	2	15,4
Praia do Canto	3	23,1
Continental	2	15,4
São Pedro	1	7,7
Jardim Camburi	1	7,7
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>

TABELA 1

*Distribuição das escolas estaduais de ensino médio em Vitória segundo sua localização por região.*

Observa-se uma grande concentração de escolas na região Praia do Canto (renda alta) em detrimento de Santo Antônio e São Pedro (baixa renda), aspecto que sugere a necessidade de traslado de alunos de regiões mais pobres para estudar em escolas localizadas em regiões consideravelmente mais ricas, sendo um potencial reforço para acentuar a desigualdade social anteriormente comprovada. Além disso, o gasto com transporte pode ser um fator limitante para que pessoas de regiões mais pobres tenham acesso à instrução escolar. Tais aspectos deveriam ser observados pelas autoridades locais na tentativa de encontrar meios de amenizar a natural diferença existente entre as camadas sociais capixabas.

2. Considerando o valor do salário mínimo no Brasil em 2013: R\$ 678,00.

Dessa forma, buscou-se nesse trabalho verificar a influência do fator classe social na preferência de escuta de estilos musicais em estudantes de ensino médio de escolas estaduais da cidade de Vitória.

## método

### Participantes

Participaram desta pesquisa 966 alunos (56,8% mulheres e 43,2% homens) com idade entre 14 e 46 anos (média de 16,42 anos), procedentes de todas as escolas estaduais de Vitória (13 no total), distribuídos nas três séries que compõem o ensino médio (35,6% alunos do 1º ano, 32,5% alunos do 2º ano e 31,9% alunos do 3º ano). Assim, na sequência será apresentada uma descrição dos alunos participantes da pesquisa em função dos itens escola e região (Tabela 2).

Região	Escola	Frequência	Porcentagem por escola (%)	Porcentagem por região (%)
Centro	Maria Ortiz	88	9,1	23,0
	Colégio Estadual	83	8,6	
	Gomes Cardim	51	5,3	
Santo Antônio	Maj. Alfredo Rabaioli	48	5,0	5,0
Maruípe	Aflordizio Carvalho	67	6,9	12,4
	Hildebrando Lucas	53	5,5	
Praia do Canto	Irmã Maria Horta	93	9,6	26,5
	Prof. Fernando Rabelo	91	9,4	
	Des. Carlos X. Barreto	72	7,5	
Continental	Arnulpho Mattos	88	9,1	15,3
	Almirante Barroso	60	6,2	
São Pedro	Elza Lemos Andreatta	74	7,7	7,7
Jardim Camburi	Prof. Renato Pacheco	97	10,0	10,0
<b>Total</b>		<b>966</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

TABELA 2

*Frequências e porcentagens do alunado em função das variáveis região e escola.*

### Instrumento

Para a coleta de dados, foi utilizada uma versão adaptada ao contexto brasileiro e capixaba do *Questionário sobre preferência de estilos musicais*, de Lorenzo, Herrera e Cremades (2008). Para a adaptação do questionário e escolha dos estilos musicais foram utilizados um teste-piloto, aplicado a um grupo de 89 alunos, e a técnica de avaliação por juízes *experts* (Barbero; Vila; Suárez, 2003; Flick, 2004), garantindo assim a validade do conteúdo. É importante salientar que esse instrumento passou pela avaliação de fiabilidade estatística, através da prova de alfa de Cronbach, se obtendo um valor de 0,873, o que indica um alto índice de consistência interna nas respostas dos jovens frente ao questionário. Esse questionário se articula em torno da avaliação pelos estudantes da sua frequência de escuta musical em relação aos 34 estilos propostos.

### Procedimento

O questionário foi aplicado aos participantes com o conhecimento e aprovação dos órgãos diretores dos centros educativos participantes, solicitados a escolher as turmas que fariam parte do processo e os horários para aplicação dos questionários. Estes foram apresentados aos alunos, distribuídos e lidos, com o objetivo de amenizar possíveis dúvidas referentes à compreensão das questões. A sessão de aplicação durou aproximadamente 50 minutos.

## resultados

Estilo musical	Centro			Santo Antônio			Maruipé			Praia do Canto		
	N	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão
Axé music	222	0	1,18	49	0	1,39	120	0	1,49	256	0	1,35
Blues	222	0	0,71	49	0	0,33	119	1	0,49	255	1	0,85
Bossa nova	222	0	0,73	49	0	0,87	120	0	0,64	254	2	0,92
Brega	222	0	0,73	49	0	0,83	120	0	0,97	255	1	0,70
Chorinho	221	1	0,79	49	0	0,71	120	0	0,73	256	0	0,78
Classica	222	0	1,04	48	1	0,86	119	1	0,75	254	2	0,91
Core	221	1	1,17	48	1	1,15	119	1	0,80	255	1	1,35
Country	219	3	2,1	49	0	0,92	119	1	1,06	256	0	1,15
Elétrica	220	2	3,5	49	0	1,52	119	1	1,54	255	1	1,58
Folclórica	222	0	0,96	49	0	0,82	119	1	1,31	256	0	0,91
Forró	221	1	2,8	48	1	1,21	120	0	1,42	255	1	1,20
Frevo	221	1	1,8	48	1	0,80	119	1	0,97	255	1	0,68
Funk	220	2	3,9	49	0	1,62	119	1	1,74	255	1	1,73
Gospel	221	1	4,3	49	0	1,59	120	0	1,67	256	0	1,64
Gótica	220	2	1,7	48	1	0,87	117	3	0,93	254	2	1,01
Hip-hop	221	1	3,9	49	0	1,54	120	0	1,65	255	1	1,58
Instrumental	219	3	2,5	49	0	1,30	120	0	1,29	256	0	1,21
Jazz	221	1	1,8	49	0	0,83	119	1	0,69	255	1	0,81
Metal	221	1	2,0	49	0	1,22	120	0	1,34	256	0	1,29
MPB	221	1	2,6	49	0	1,36	120	0	1,17	255	1	1,33
World music	216	6	1,9	49	0	1,21	116	4	1,35	254	2	0,85
Pagode	221	1	4,1	49	0	1,77	119	1	1,44	255	1	1,67
Pop	219	3	3,2	48	1	1,60	119	1	1,54	252	4	1,57
Pop-rock	220	2	2,8	49	0	1,64	118	2	1,28	255	1	1,50
Punk	221	1	2,0	49	0	1,20	119	1	0,73	255	1	1,02
Rap	219	3	2,8	49	0	1,47	119	1	1,44	256	0	1,47
Reggae	218	4	3,0	49	0	1,51	117	3	1,69	255	1	1,62
Rock	209	13	3,0	49	0	1,81	117	3	1,23	245	11	1,65
Romântico	217	5	3,2	49	0	1,75	118	2	1,66	254	2	1,54
Samba	220	2	2,8	49	0	1,35	119	1	1,42	255	1	1,40
Sertanejo	221	1	3,6	49	0	1,59	120	0	1,59	255	1	1,56
Stronda music	221	1	1,7	49	0	0,77	119	1	0,74	256	0	1,11
Surf music	221	1	1,6	49	0	1,16	120	0	0,76	256	0	1,18
Tecno-brega	219	3	1,5	49	0	0,60	118	2	1,29	253	3	0,88



Estilo musical	Continental				São Pedro				Jardim Camburi					
	Val.	N	Perd.	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Val.	N	Perd.	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão
Axé music	148	0	0	3,1	3,0	2	1,40	74	0	0	3,2	3,0	3	1,37
Blues	148	0	0	1,5	1,0	1	0,88	74	0	0	1,4	1,0	1	0,72
Bossa nova	148	0	0	1,9	2,0	2	0,91	74	0	0	1,7	2,0	2	0,74
Brega	148	0	0	1,8	2,0	2	0,66	74	0	0	1,9	2,0	2	0,99
Chorinho	147	1	1	1,6	2,0	1	0,79	73	1	1	1,7	1,0	1	0,94
Clássica	147	1	1	2,0	2,0	2	1,08	74	0	0	1,8	2,0	2	0,99
Core	147	1	1	2,3	2,0	2	1,48	73	1	2,0	2,0	2,0	1	1,30
Country	147	1	1	2,3	2,0	2	0,96	74	0	0	2,4	2,0	2	1,18
Eletrônica	148	0	0	3,7	4,0	4	1,50	73	1	3,4	4,0	4	4	1,45
Folclórica	148	0	0	2,1	2,0	2	0,71	74	0	0	2,4	2,0	2	1,15
Forró	148	0	0	2,9	2,0	2	1,27	74	0	0	3,1	3,0	2	1,43
Frevo	143	5	5	1,9	2,0	2	0,65	73	1	1,7	2,0	2	2	0,69
Funk	148	0	0	3,5	3,0	2	1,70	74	0	4,1	5,0	6	6	1,75
Gospel	147	1	1	3,8	4,0	6	1,72	73	1	4,1	4,0	4,0	6	1,56
Gótica	148	0	0	1,9	2,0	2	1,03	71	3	1,8	2,0	1	1	1,06
Hip-hop	148	0	0	3,9	4,0	5	1,44	73	1	4,2	4,0	6	6	1,64
Instrumental	148	0	0	2,6	2,0	2	1,42	74	0	2,4	2,0	2	2	1,31
Jazz	147	1	1	2,0	2,0	2	0,87	74	0	1,8	2,0	2	2	0,97
Metal	148	0	0	2,5	2,0	2	1,57	74	0	2,1	2,0	2	2	1,46
MPB	148	0	0	2,6	2,0	2	1,25	74	0	2,5	2,0	2	2	1,27
World music	147	1	1	1,8	2,0	2	0,99	74	0	1,8	1,0	1	1	1,19
Pagode	147	1	1	4,0	4,0	6	1,67	73	1	4,1	4,0	6	6	1,81
Pop	147	1	1	3,0	3,0	2	1,39	74	0	2,8	2,0	2	2	1,54
Pop-Rock	146	2	2	2,9	2,0	2	1,50	74	0	2,6	2,0	2	2	1,40
Punk	146	2	2	1,9	2,0	2	1,05	74	0	1,8	2,0	2	2	0,77
Rap	147	1	1	3,0	3,0	2	1,47	74	0	3,0	2,0	2	2	1,64
Reggae	148	0	0	3,6	3,5	2	1,60	73	1	3,0	3,0	3	3	1,55
Rock	0	148	0	0,0	0,0	0,0	0,0	74	0	2,6	2,0	2	2	1,58
Romântico	148	0	0	2,9	2,0	2	1,58	74	0	3,0	3,0	2	2	1,61
Samba	148	0	0	2,8	2,0	2	1,31	73	1	3,1	3,0	2	2	1,67
Sertanejo	147	1	1	3,5	3,0	2	1,67	73	1	3,5	3,0	2	2	1,63
Stronda music	147	1	1	1,8	1,0	1	1,18	73	1	1,7	1,0	1	1	1,09
Surf music	148	0	0	1,9	2,0	1	1,16	74	0	1,6	1,0	1	1	0,95
Tecno-brega	147	1	1	1,7	2,0	1	0,95	73	1	1,5	1,0	1	1	0,69

TABELA 3  
 Estatísticos descritivos sobre escuta de estilos musicais segundo a variável região.



A partir da tabela anterior, observa-se que o estilo *pagode* obteve os maiores valores nas regiões Santo Antônio (Média = 5), Praia do Canto (Média = 4,3), Continental (Média = 4) e Jardim Camburi (Média = 4,1), com médias sempre acima de 4 e modas 6. *Gospel* foi o estilo que apresentou maior índice de escuta nas regiões Centro (Média = 4,3) e Maruípe (Média = 4,4) e *hip-hop* ficou em primeiro lugar em São Pedro (Média = 4,2).

Por outro lado, *blues* foi o estilo que obteve menor frequência de escuta em praticamente todas as regiões, com médias sempre inferiores a 1,5, com exceção de Jardim Camburi, na qual *teco-brega* foi o estilo menos escutado.

Na tabela a seguir se apresentam os resultados obtidos através das análises de variância (ANOVA) e teste de comparações de médias (teste de Tukey).

Estilo Musical		Soma dos quadrados	gl	Média quadrática	F	p	Comparações (Tukey)
Axé music	Intergrupos	9,358	6	1,560	0,866	0,519	
	Intragrupos	1726,228	959	1,800			
	Total	1735,586	965				
Blues	Intergrupos	10,658	6	1,776	2,938	0,008*	5, 7 > 2
	Intragrupos	578,507	957	0,605			
	Total	589,165	963				
Bossa nova	Intergrupos	20,252	6	3,375	4,710	0,000*	4, 5, 7 > 3 7 > 1
	Intragrupos	685,859	957	0,717			
	Total	706,111	963				
Brega	Intergrupos	7,308	6	1,218	2,038	0,058	
	Intragrupos	572,464	958	0,598			
	Total	579,772	964				
Chorinho	Intergrupos	2,579	6	0,430	0,713	0,639	
	Intragrupos	576,557	956	0,603			
	Total	579,136	962				
Clássica	Intergrupos	16,575	6	2,762	2,979	0,007*	5 > 3
	Intragrupos	884,632	954	0,927			
	Total	901,207	960				
Core	Intergrupos	73,474	6	12,246	7,717	0,000*	1, 4, 5, 6, 7 > 3
	Intragrupos	1507,586	950	1,587			
	Total	1581,060	956				
Country	Intergrupos	23,576	6	3,929	3,447	0,002*	7 > 1, 3
	Intragrupos	1087,388	954	1,140			
	Total	1110,964	960				
Eletrônica	Intergrupos	41,983	6	6,997	2,970	0,007*	4, 5, 7 > 3
	Intragrupos	2247,911	954	2,356			
	Total	2289,894	960				
Folclórica	Intergrupos	15,586	6	2,598	2,854	0,009*	
	Intragrupos	870,966	957	0,910			
	Total	886,552	963				
Forró	Intergrupos	11,949	6	1,991	1,234	0,286	
	Intragrupos	1541,778	955	1,614			
	Total	1553,727	961				
Frevo	Intergrupos	1,685	6	0,281	0,528	0,788	
	Intragrupos	504,510	948	0,532			
	Total	506,195	954				
Funk	Intergrupos	62,718	6	10,453	3,627	0,001*	2, 3 > 5
	Intragrupos	2749,610	954	2,882			
	Total	2812,329	960				
Gospel	Intergrupos	60,746	6	10,124	3,757	0,001*	1, 3 > 7
	Intragrupos	2570,632	954	2,695			
	Total	2631,378	960				
Gótica	Intergrupos	10,209	6	1,701	1,822	0,092	
	Intragrupos	884,579	947	0,934			
	Total	894,788	953				

Estilo Musical		Soma dos quadrados	gl	Média quadrática	F	p	Comparações (Tukey)
Hip-hop	Intergrupos	16,940	6	2,823	1,166	0,322	
	Intragrupos	2313,077	955	2,422			
	Total	2330,017	961				
Instrumental	Intergrupos	21,808	6	3,635	2,133	0,047*	5 > 3
	Intragrupos	1628,659	956	1,704			
	Total	1650,467	962				
Jazz	Intergrupos	26,072	6	4,345	6,094	0,000*	1, 4, 5 > 3 7 > 1, 2, 3
	Intragrupos	681,006	955	0,713			
	Total	707,078	961				
Metal	Intergrupos	69,766	6	11,628	6,735	0,000*	4, 5, 7 > 3 5 > 1
	Intragrupos	1650,529	956	1,726			
	Total	1720,295	962				
MPB	Intergrupos	38,320	6	6,387	3,761	0,001*	1, 7 > 3
	Intragrupos	1625,183	957	1,698			
	Total	1663,502	963				
World music	Intergrupos	4,504	6	0,751	0,654	0,687	
	Intragrupos	1082,935	944	1,147			
	Total	1087,438	950				
Pagode	Intergrupos	42,021	6	7,004	2,450	0,023*	2 > 1, 5, 7
	Intragrupos	2726,651	954	2,858			
	Total	2768,672	960				
Pop	Intergrupos	61,459	6	10,243	4,349	0,000*	1, 4, 7 > 3
	Intragrupos	2230,273	947	2,355			
	Total	2291,732	953				
Pop-Rock	Intergrupos	69,165	6	11,528	5,084	0,000*	1, 4, 5, 7 > 3
	Intragrupos	2156,301	951	2,267			
	Total	2225,467	957				
Punk	Intergrupos	24,760	6	4,127	3,727	0,001*	1, 7 > 3
	Intragrupos	1054,160	952	1,107			
	Total	1078,92	958				
Rap	Intergrupos	37,196	6	6,199	2,747	0,012*	7 > 3
	Intragrupos	2152,656	954	2,256			
	Total	2189,852	960				
Reggae	Intergrupos	66,238	6	11,040	4,318	0,000*	5, 7 > 1 7 > 6
	Intragrupos	2428,635	950	2,556			
	Total	2494,874	956				
Rock	Intergrupos	80,536	4	20,134	7,833	0,000*	
	Intragrupos	1758,242	684	2,571			
	Total	1838,778	688				
Romântico	Intergrupos	16,537	6	2,756	1,121	0,348	
	Intragrupos	2333,124	949	2,459			
	Total	2349,661	955				
Samba	Intergrupos	29,946	6	4,991	2,523	0,020*	2 > 3, 5
	Intragrupos	1887,239	954	1,978			
	Total	1917,184	960				
Sertanejo	Intergrupos	4,900	6	0,817	0,322	0,926	
	Intragrupos	2423,1	954	2,540			
	Total	2428	960				
Stronda music	Intergrupos	15,675	6	2,612	2,299	0,033*	7 > 3
	Intragrupos	1085,221	955	1,136			
	Total	1100,895	961				
Surf music	Intergrupos	29,155	6	4,859	4,039	0,001*	7 > 1, 3 5 > 3
	Intragrupos	1152,436	958	1,203			
	Total	1181,592	964				
Tecno-brega	Intergrupos	13,927	6	2,321	2,871	0,009*	3 > 2
	Intragrupos	766,496	948	0,809			
	Total	780,423	954				

\* Estatisticamente significativo a um nível de confiança de 95% (p < 0,05).

TABELA 4

Resultados das análises de variância realizadas para cruzamento dos distintos estilos musicais com as diferentes regiões contempladas (1 = Centro; 2 = Santo Antônio; 3 = Maruípe; 4 = Praia do Canto; 5 = Continental; 6 = São Pedro; 7 = Jardim Camburi).

Como é possível observar na Tabela 4, existem diferenças estatisticamente significativas para a maioria dos estilos musicais em função da variável região. Uma vez realizados os testes de Tukey ( $p < 0,05$ ), obtiveram-se os seguintes resultados:

- Se escuta mais o estilo *gospel* na região Centro que em Jardim Camburi. Além disso, a primeira região apresenta maior índice de escuta que Maruípe nos estilos *core*, *jazz*, *MPB*, *pop*, *pop-rock* e *punk*.
- Em Santo Antônio o estilo *pagode* é mais ouvido que nas regiões Centro, Continental e Jardim Camburi. Todavia, os índices para *funk* e *samba* em Continental foram menores que no Centro e em Jardim Camburi, ocorrendo o contrário em se tratando do estilo *blues*.
- A região Maruípe apresentou maiores índices de escuta que Santo Antônio, Continental e Jardim Camburi nos estilos *techno-brega*, *funk* e *gospel*. Por outro lado, foi observado em Maruípe menor escuta de *samba* que em Santo Antônio; de *bossa nova*, *country*, *eletrônica*, *jazz*, *metal*, *pop* e *pop-rock* que em Praia do Canto; e de *core* que em São Pedro.
- Em Continental se escuta mais *bossa nova*, *clássica*, *core*, *eletrônica*, *instrumental*, *jazz*, *metal*, *pop-rock* e *surf music* que em Maruípe. Também se destaca uma maior escuta de *metal* e de *reggae* naquela região que no Centro.
- Os estilos *bossa nova*, *country*, *jazz*, *reggae* e *surf music* são mais escutados em Jardim Camburi que no Centro. A primeira região também se mostrou preponderante para a escuta dos estilos *bossa nova*, *core*, *country*, *eletrônica*, *jazz*, *metal*, *MPB*, *pop*, *pop-rock*, *punk rap*, *stronda music* e *surf music*, em comparação com os participantes pertencentes à Maruípe. Em comparação com a região Santo Antônio, Jardim Camburi apresentou maiores índices de escuta para os estilos *blues* e *jazz*. Finalmente, é possível afirmar que nesta última região se escuta mais *reggae* que em Santo Antônio.

O presente artigo permitiu observar as relações existentes entre preferência musical e classe social de uma ampla amostra de estudantes de ensino médio. Posto que não existem estudos similares realizados no Brasil, os resultados obtidos constituem uma fonte valiosa de informação para futuros trabalhos nesse sentido e abrem uma interessante via de investigação que pode resultar útil tanto na dimensão social da explicação do fenômeno musical dos adolescentes como na educativa.

Em função dos estilos e regiões analisados, aparece uma preferência notável pelo estilo *pagode* em quatro (Santo Antônio, Praia do Canto, Continental e Jardim Camburi) das sete regiões compreendidas no estudo. Sua elevada preferência entre a maioria de participantes se deve seguramente à influência do contexto social, nesse caso a cultura capixaba, no qual o pagode é uma música onipresente na vida cotidiana através dos *mass media* e que está igualmente presente nas atuações e gravações de grupos musicais brasileiros de grande popularidade (Quadros Jr., 2009; Quadros Jr.; Lorenzo, 2010).

O estilo *jazz* foi aquele no qual a variável região exerceu maior influência. Jardim Camburi foi aquela na qual os alunos afirmaram escutar esse estilo com maior frequência. Por outro lado, Maruípe foi onde o *jazz* sofreu a maior recusa, havendo diferenças significativas com relação

## discussões e conclusões

a Praia do Canto, Centro e Continental. Estes dados são coincidentes com o estudo de North e Hargreaves (2007), que indica que os estilos considerados mais cultos tendem a ser mais preferidos por pessoas de classes sociais mais elevadas.

*Blues* mostrou maior frequência de escuta para os participantes de Continental que para os de Santo Antônio, ocorrendo o contrário no caso do *samba*. Isso guardaria relação com o entorno social, em função dos ambientes públicos que possibilitam o acesso a esses tipos de música. Continental é a região onde está situada a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e em seu entorno existe uma importante área (conhecida como *Rua da Lama*) que congrega lugares de ócio que oferecem com frequência música ao vivo e *shows* musicais baseados em estilos considerados mais *elitistas*, como *MPB*, *jazz* e *blues*. Não obstante, a existência na região Santo Antônio de escolas de *samba* de grande tradição em Vitória (ex.: Novo Império) e a localização do Sambão do Povo (local destinado ao desfile das escolas de *samba* de Vitória) podem ter influenciado na maior preferência para o *samba* nessa região.

Além do *samba*, o *funk* obteve destaque nas preferências de escuta dos estudantes de Santo Antônio, seguramente devido à existência de ambientes sociais que propiciam o contato com estilos musicais marcados pela rítmica e pela maior probabilidade dos habitantes dessa região às influências dos meios de comunicação massivos em função da sua baixa renda. Todavia, o *funk* também se mostrou muito presente entre os participantes de Maruípe frente aos de Continental, o que poderia guardar relação com a hipótese de Bourdieu (2007), que vincula o fator socioeconômico às preferências musicais.

A região Maruípe demonstrou menores índices de escuta para os estilos *core*, *jazz*, *MPB*, *pop*, *pop-rock* e *punk* que em Centro, de *bossa nova*, *country*, *eletrônica*, *jazz*, *metal*, *pop* e *pop-rock* que em Praia do Canto, de *bossa nova*, *clássica*, *core*, *eletrônica*, *instrumental*, *jazz*, *metal*, *pop-rock* e *surf music* que em Continental, e de *bossa nova*, *core*, *country*, *eletrônica*, *jazz*, *metal*, *MPB*, *pop*, *pop-rock*, *punk*, *rap*, *stronda music* e *surf music* que em Jardim Camburi. Estes resultados guardam relação com outros estudos que vinculam às classes sociais mais elevadas um maior ecletismo em suas preferências musicais. (Peterson; Simkus, 1992; Robinson, 1993; Van Eijck, 2001).

Por último, mas não menos relevante, é necessário destacar que foi possível observar uma maior preferência dos estilos *metal* e *reggae* em Continental que no Centro, *core* em Praia do Canto, Continental, São Pedro e Jardim Camburi que em Maruípe, e *punk* em Jardim Camburi que em Maruípe. Como afirmado anteriormente, Centro e Maruípe foram as regiões onde *gospel* obteve os maiores índices de preferência. De acordo com a literatura, expressões culturais que possam despertar nas pessoas a inclinação para valores e hábitos indesejáveis – como, por exemplo, o consumo indiscriminado de álcool, tabaco e drogas ilícitas e a prática libertina do sexo – são amplamente refutadas por comunidades onde a presença religiosa é marcante (Ferreira, 2006). Dessa forma, a baixa escuta de estilos associados tradicionalmente às práticas mencionadas anteriormente (como são os casos do *reggae* e de estilos oriundos do *rock*, como *core*, *metal* e *punk*) (Brehem, 2010; Chang; Chen, 1998) em regiões de grande preferência de música *gospel* sugere a religião como um dos fatores na escolha da música. Entretanto, outros estudos são necessários para confirmar esta hipótese, pois é certo que atualmente as músicas de tipo *rock* e seus derivados são também associadas a subgêneros *gospel*, que incluem *metal gospel*, *reggae gospel* e até mesmo *funk gospel*, os quais buscam manter as estruturas musicais características desses estilos e substituir principalmente os conteúdos das letras.

Concluindo, é importante frisar que este trabalho é parte integrante de uma pesquisa maior, a qual pretendeu conhecer a preferência de estilo musical de estudantes de escolas estaduais ensino médio na cidade de Vitória, analisando os dados coletados a partir de cinco variáveis de estudo: região, escola, série, gênero e idade. Infelizmente, não foi possível explicar aqui sobre os demais resultados obtidos. Todavia, é relevante mencionar que todos eles convergem para a necessidade de o professor conhecer que tipo de música seu aluno escuta cotidianamente, utilizando essa informação na elaboração do seu planejamento didático. Assim, seria possível estabelecer mecanismos de aproximação musical ao alunado a partir de uma metodologia construtivista que permitiria ao professorado conduzi-lo a músicas de maior importância curricular mediante o conhecimento das músicas mais escutadas fora das aulas (Cremades; Lorenzo; Herrera, 2010). Isso ajudaria a corrigir a situação atual de pouca atenção que a música recebe dentro do sistema educativo brasileiro e que, felizmente, parece que irá mudar durante os próximos anos, em função da implantação da Lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008). Se presume que as autoridades responsáveis pela educação no Brasil façam efetiva a lei, incorporando a música na educação básica não como mero elemento ilustrativo ou de recreação, mas como atividade verdadeiramente educativa e de conhecimento.

Além disso, é importante buscar dispositivos que favoreçam uma ampliação nos conhecimentos sobre estilos musicais dentro das escolas, promovendo o contato dos discentes com uma diversidade musical que objetive torná-los ouvintes mais ecléticos, amenizando assim os preconceitos musicais e as influências exercidas cotidianamente pelos meios de comunicação de massa.

Finalmente, é necessário indicar que o estudo aqui publicado mostra uma forte preferência dos alunos participantes para estilos presentes em seu entorno cultural próximo, como *pagode*, *gospel* e *funk*, e uma certa recusa para aqueles estilos considerados distantes culturalmente (*blues*, *tecno-brega* e *surf music*), sendo importante destacar que a idiosincrasia da realidade cultural brasileira se mostra aqui como um fator de forte influência sobre as preferências musicais.

ARNETT, J. Adolescents' uses of media for self-socialization. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 24, n. 5, p. 519-533, 1995.

BARBERO, M.; VILA, E.; SUÁREZ, J. *Psicometría*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2003.

BERLYNE, D. *Aesthetics and psychobiology*. New York: Appletown-Century-Crofts, 1971.

BOURDIEU, P. *Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>>. Acesso em: 10 set. 2012.

BREHEM, U. Consumo e evangelho no subgênero do rock gospel. In: ENDLER, S.;

BRITTO, V. (Ed.). *Comunicação, consumo e identidade no Brasil*. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2010. p. 61-66.

CHANG, K.; CHEN, W. *Reggae roots: the story of Jamaican music*. Philadelphia: Temple UP, 1998.

CHRISTENSON, P.; PETERSON, J. Genre and gender in the structure of music preferences. *Communication Research*, v. 15, p. 282-301, 1988.

## referências

- COLLEY, A. Young people's musical taste: relationship with gender and gender-related traits. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 38, n. 8, p. 2039-2055, 2008.
- CREMADES, R.; LORENZO, O.; HERRERA, L. Musical tastes in secondary school students with different cultural backgrounds: a study in the spanish north african city of Melilla. *Musicae Scientiae*, v. 14, n. 1, p. 121-141, 2010.
- CULLARI, S.; SEMANCHICK, O. Music preferences and the perception of loudness. *Perceptual & Motor Skills*, v. 68, p. 186, 1989.
- DELSING, M. et al. Adolescents' music preferences and personality characteristics. *European Journal of Personality*, v. 22, p. 109-130, 2008.
- DENISOFF, R.; BRIDGES, J. The sociology of popular music: a review. *Popular Music & Society*, v. 9, p. 51-55, 1983.
- DOLLINGER, S. Research note: Personality and music preference: Extraversion and excitement seeking or openness to experience? *Psychology of Music*, v. 21, p. 73-77, 1993.
- FERREIRA, L. Sensibilidad musical, religión y política: una reflexión interpretativa sobre dos casos en el Distrito Federal. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPPOM, 2006. p. 145-151.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FRITH, S. *Sound effects: youth, leisure, and the politics of rock n'roll*. New York: Pantheon, 1981.
- GANS, H. *Popular culture and high culture: an analysis and evaluation of taste*. New York: Basic Books, 1974.
- GARCÍA-ÁLVAREZ, E.; KATZ-GERRO, T.; LÓPEZ-SINTAS, J. Deconstructing cultural omnivorousness 1982-2002: insights from Americans' musical preferences. *Social Forces*, v. 86, n. 2, p. 417-443, 2007.
- GETZ, L. et al. The relationship between affect, uses of music, and music preferences in a sample of South African adolescents. *Psychology of Music*, v. 40, n. 2, p. 164-178, 2012.
- GONÇALVES, M. *Estádios de desenvolvimento da apreciação musical*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2010.
- GOUVEIA, V. et al. Escala abreviada de preferência musical (STOMP): evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psico*, v. 39, n. 2, p. 201-210, 2008.
- HARGREAVES, D.; NORTH, A. The functions of music in everyday life: Redefining the social in music psychology. *Psychology of Music*, v. 27, p. 71-83, 1999.
- HARGREAVES, D.; NORTH, A.; TARRANT, M. Musical preference and taste in childhood and adolescence. In: MCPHERSON, G. (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. New York: Oxford University Press, 2006. p. 135-154.
- HOLBROOK, M.; SCHINDLER, R. Some exploratory findings on the development of musical tastes. *Journal of Consumer Research*, v. 16, p. 119-124, 1989.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*: Vitória. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=320530>>. Acesso em: 16 jun. 2010.
- JAKOBOVITS, L. Studies of fads. 1. The 'hit parade'. *Psychological Reports*, v. 18, p. 443-450, 1966.
- JUNGABERLE, H.; VERRES, R.; DUBOIS, F. New steps in musical meaning the metaphoric process as an organizing principle. *Nordic Journal of Music Therapy*, v. 10, p. 4-16, 2001.
- KELLARIS, J. Consumer aesthetics outside the lab: preliminary report on a musical field study. *Advances in Consumer Research*, v. 19, p. 730-734, 1992.
- LEBLANC, A. An interactive theory of music preference. *Journal of music therapy*, v. 19, p. 28-45, 1982.



LEVITIN, D. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LITTLE, P.; ZUCKERMAN, M. Sensation seeking and music preferences. *Personality and Individual Differences*, v. 7, p. 575-577, 1986.

LÓPEZ-SINTAS, J.; KATZ-GERRO, T. From exclusive to inclusive elitists and further: twenty years of omnivorousness and cultural diversity in arts participations in the USA. *Poetics*, v. 33, n. 5-6, p. 299-319, 2005.

LORENZO, O.; HERRERA, L.; CREMADES, R. Investigación sobre preferencias de Estilos Musicales en estudiantes españoles de Educación Secundaria Obligatoria. In: ORTIZ, M. (Coord.). *Música, arte, diálogo, civilización*. Coimbra: Center for Intercultural Music Arts y Grupo de Investigación HUM-742, 2008. p. 301-332.

MCCOWN, W. et al. The role of personality and gender in preferences for exaggerated bass in music. *Personality & Individual Differences*, v. 23, p. 543-547, 1997.

MCNAMARA, L.; BALLARD, M. Resting arousal, sensation seeking, and music preference. *Genetic, Social, & General Psychology Monographs*, v. 125, p. 229-250, 1999.

MENDE, A. Musik und Alter. Ergebnisse zum Stellenwert von Musik im biographischen Lebensverlauf (Music and age: Results on the significance of music throughout biography). *Rundfunk und Fernsehen*, v. 39, p. 381-392, 1991.

MEYER, L. ¿El fin del Renacimiento? *Revista Sur*, v. 285, p. 22-41, 1963.

NORTH, A. Individual differences in musical taste. *American Journal of Psychology*, v. 123, n. 2, p. 199-208, 2010.

NORTH, A.; COLLEY, A.; HARGREAVES, D. Adolescents' perceptions of the music of male and female composers. *Psychology of Music*, v. 31, n. 2, p. 139-154, 2003.

NORTH, A.; HARGREAVES, D. Subjective complexity, familiarity, and liking for Popular music. *Psychomusicology*, v. 14, p. 77-93, 1995.

NORTH, A.; HARGREAVES, D. Experimental aesthetics and everyday music listening. In: HARGREAVES, D.; NORTH, A. (Ed.). *The social psychology of music*. Oxford: Oxford University Press, 1997. p. 84-103.

\_\_\_\_\_. Music and adolescent identity. *Music Education Research*, v. 1, p. 75-92, 1999.

\_\_\_\_\_. Age variations in judgments of 'great' art works. *British Journal of Psychology*, v. 93, p. 397-405, 2002.

\_\_\_\_\_. Lifestyle correlates of musical preference: 3. Travel, money, education, employment and health. *Psychology of Music*, v. 35, n. 3, p. 473-497, 2007.

\_\_\_\_\_. *The social & applied psychology of music*. New York: Oxford University Press, 2008.

O'NEILL, S. Gender and music. In: HARGREAVES, D.; NORTH, A. (Ed.). *The social psychology of music*. Oxford: Oxford University Press, 1997. p. 46-63.

PETERSON, R.; SIMKUS, A. How musical tastes mark occupational status groups. In: LAMONT, M.; FOURNIER, M. (Ed). *Cultivating differences: symbolic boundaries and the making of inequality*. Chicago: University of Chicago Press, 1992. p. 152-186.

PIMENTEL, C.; DONNELLY, E. A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia, Ciência & Profissão*, v. 28, n. 4, p. 696-713, 2008.

PIMENTEL, C.; GOUVEIA, V.; PESSOA, V. Escala de Preferência Musical: construção e comprovação da sua estrutura fatorial. *Psico-USF*, v. 12, n. 2, p. 145-155, 2007.

PIMENTEL, C.; GOUVEIA, V.; VASCONCELOS, T. Preferência musical, atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, v. 22, n. 4, p. 401-411, 2005.



PREFEITURA DE VITÓRIA. *Informações municipais*. 2008. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/regionais/home.asp>>. Acesso em: 9 nov. 2008.

QUADROS JR., J. *Preferencia de estilos musicales en estudiantes de educación secundaria en Brasil: el caso de la ciudad de Vitória*. Melilla: Universidad de Granada, 2009.

QUADROS JR., J.; BRITO, M. Avaliação de performances por ouvintes: um estudo com estudantes de licenciatura em música da FAMES. *Per Musi*, v. 26, p. 110-120, 2012.

QUADROS JR., J; LORENZO, O. Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo. *Música Hodie*, v. 10, n. 1, p. 109-128, 2010.

RADOCY, R. A naive minority of one and deliberate majority mismatches of tonal stimuli. *Journal of Research in Music Education*, v. 23, p. 120-133, 1975.

RENTFROW, P.; GOSLING, S. The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preference. *Journal of Personality & Social Psychology*, v. 84, n. 6, p. 226-236, 2003.

\_\_\_\_\_. Message in a ballad: The role of music preferences in interpersonal perception. *Psychological Science*, v. 17, n. 3, p. 236-242, 2006.

ROBINSON, J. *Arts participation in America: 1982-1992*. Washington: National Endowment for the Arts, 1993.

ROBINSON, T.; WEAVER, J.; ZILLMANN, D. Exploring the relation between personality and the appreciation of rock music. *Psychological Reports*, v. 78, p. 259-269, 1996.

ROSE, R.; WAGNER, M. Eminence choices in three musical genres and music media preferences. *Journal of Research in Music Education*, v. 43, p. 251-260, 1995.

SCHÄFER, T. *Determinants of music preference*. Rochlitz: Technischen Universität Chemnitz, 2008.

STEELE, J.; BROWN, J. Adolescent room culture: Studying the media in the context of everyday life. *Journal of Youth & Adolescence*, v. 24, n. 5, p. 551-576, 1995.

VAN EIJCK, K. Social differentiation in musical taste patterns. *Social Forces*, v. 79, n. 3, p. 1163-1184, 2001.

VILLANI, S. Impact of media on children and adolescents: A 10-year review of the research. *Journal of American Academic of Child Adolescent Psychiatry*, v. 40, n. 4, p. 392-401, 2001.

WHITE, A. Meaning and effects of listening to popular music: Implications for counseling. *Journal of Counseling & Development*, v. 64, p. 65-69, 1985.

WHITE, C. *The effects of class, age, gender and race on musical preferences: an examination of the omnivore/univore framework*. Virginia: Faculty of the Virginia Polytechnic and State University, 2001.

WIEBE, G. The effect of radio plugging on students' opinions of popular songs. *Journal of Applied Psychology*, v. 24, p. 721-727, 1940.

WILENSKY, H. Mass society and mass culture: interdependence or dependence? *American Sociological Review*, v. 29, p. 173-197, 1964.

Recebido em  
24/04/2013

Aprovado em  
13/06/2013